



25 Abril

38º aniversário 2012

NUNCA PENSEI VIVER...

Nunca pensei viver para ver isto:
a liberdade - (e as promessas de liberdade)
restauradas. Não, na verdade, eu não pensava
no negro desespero sem esperança viva -
que isto acontecesse realmente. Aconteceu.

E agora, meu general?

Tantos morreram de opressão ou de amargura,
tantos se exilaram ou foram exilados,
tantos viveram um dia-a-dia cínico e magoado,
tantos se calaram, tantos deixaram de escrever,

E agora povo português?

Essas promessas - há que fazer depressa
que o povo as entenda, creia mais em si mesmo
do que nelas, porque elas só nele se realizam
e por ele. Há que, por todos os meios,
abrir as portas e as janelas cerradas quase
cinquenta anos -

E agora meu general?

E tu, povo, em nome de quem sempre se falou,
ouvir-se-à a tua voz firme por sobre os clamores
com que saúdas as promessas de liberdade?

Tomarás nas tuas mãos, com serenidade e
coragem,

aquilo que, numa hora única, te prometeram?

E agora povo português?



Das promessas de Abril, muito foi concretizado - a liberdade, a paz, o reconhecimento da cidadania de um povo, durante meio século amordaçado, o direito ao trabalho com direitos, à igualdade de oportunidades, à saúde, à segurança social, ao ensino, à cultura.

Decorridos 38 anos sobre a madrugada do nosso contentamento, todo um novo caminho há a percorrer, para que Abril se cumpra.

Neste Abril de 2012, dizemos, como o poeta: "Nunca pensei viver para ver isto"....mas com angústia, pois os valores de Abril, os horizontes de desenvolvimento e progresso social estão todos os dias a ser colocados em causa, fazendo recuar décadas os avanços conseguidos, a partir de 1974, na transformação da sociedade portuguesa.

O futuro que as gerações que fizeram Abril sonharam para os seus filhos está a ser posto em causa todos os dias, em nome de valores que lhes são alheios. O desemprego cresce, a economia definha, a juventude é empurrada para a emigração, os idosos são desrespeitados, as leis laborais são fragilizadas, o medo reinstala-se nas empresas, a liberdade está limitada.

Como o poeta, perguntamos: E agora, povo português?

E como o poeta dizemos: tomarás nas tuas mãos, com serenidade e coragem, a defesa dos direitos que, com Abril, conquistaste, para que as promessas de Abril se cumpram?

Porque Abril é sinónimo de Solidariedade, Esperança e Confiança na capacidade criadora das pessoas, saudamos todos os trabalhadores de seguros, certos de que, juntos, seremos capazes de fazer inverter a situação, retomando o rumo traçado há 38 anos pela acção generosa dos capitães de Abril e pela luta continuada do povo e dos trabalhadores portugueses, em defesa da Liberdade, da Democracia e do Progresso Social, convidando-os a participar nas comemorações oficiais, que decorrerão em todo o país.

VIVA O 25 DE ABRIL !

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL



União de Resistentes

Antifascistas Portugueses

Núcleo do Porto

Integrada nas comemorações dos 38 anos da Revolução de Abril, o Núcleo do Porto da **URAP** vai levar a efeito, em parceria com o Museu Militar do Porto, em 28 de Abril (Sábado), pelas 16H00, a Apresentação do Projecto "DO HEROÍSMO À FIRMEZA - Percursos na memória da casa da **PIDE** no Porto (1934 - 1974)", a cargo de Mário Mesquita e Silvestre Lacerda, autor e co-autor do Projecto.

Trata-se de um Projecto que se desenrola no percurso que os presos políticos faziam no interior do edifício que foi ocupado pela PIDE, entre meados da década de 1930 a Abril de 1974, "para que a memória histórica seja preservada e para que as novas e as novíssimas gerações tenham acesso a um percurso no tempo e a uma exposição documental e espacial que lhes permita perceber o processo histórico da polícia política e da prisão política na cidade do Porto no arco temporal acima mencionado."

SEGUE-SE VISITA GUIADA AO EDIFÍCIO

O SINAPSA associa-se a esta iniciativa e apela à participação dos nossos associados.

Alteração aos Estatutos do SINAPSA

ESTATUTOS
SINAPSA

Realizada a Assembleia Geral, no passado dia 27 de Janeiro de 2012, em que foram aprovadas as alterações aos Estatutos do SINAPSA, informamos que os mesmos foram publicados no Boletim do Trabalho e Emprego nº10, de 15 de Março de 2012.

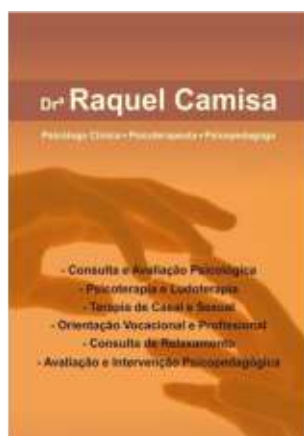
Os actuais Estatutos podem ser consultados no site do Sindicato.



Convidamos os nossos associados a usufruírem destes protocolos e de muitos outros que temos firmado nas diversas áreas, aproveitando o benefício, em termos de custo e qualidade, nomeadamente no âmbito do Ensino (Universidades e outros estabelecimentos); da Saúde (SAMS do Centro, Ópticas e outros serviços); do Lazer e Tempos Livres, de que são exemplos o INATEL, Ginásios, Escola de Futebol e outros; Hotéis e Alojamentos; do Apoio à Idade Sénior, com a TROFA SÉNIOR (Residências e Acompanhamento) e outras instituições de Apoio domiciliário; da Cultura, como o TEATRO NACIONAL DE S. JOÃO E O TEATRO DE ALMADA e muitos outros a que os nossos associados e respectivo agregado podem ter acesso mediante o comprovativo de sócio.
CONTACTEM O SINDICATO - para informações mais detalhadas

Novos Protocolos

SAÚDE



(Consulta e Avaliação Psicológica, Terapia do Casal e Sexual, Psicoterapia e Ludoterapia; Orientação Vocacional e Profissional, Consulta de Relaxamento, Avaliação e Intervenção Psicopedagógica) - abrange todos os associados e respectivo agregado familiar - cônjuges, descendentes e ascendentes directos.

Local da prestação do serviço: SEDE do SINAPSA, no Porto, mediante marcação junto dos Serviços do Sindicato.

Preço, por consulta: 25 euros

LAZER E TEMPOS LIVRES

PORTO - Centro Comercial Sirius - Rua 5 de Outubro, 156 / Contacto: 938633622 (Prof. José Aguiar)
V.N. GAIA - Rec'n Rooll Studio - Rua Bernardino Costa, 379 (Valadares) / Contacto: 912176057 (Prof. Paulo Barros)

PROJECTO ROCK N SCHOOL

Ensino - Instrumentos Musicais (guitarra, teclados, bateria, baixo, voz, técnicas de composição e produção musical).



MULTIPARQUES A CÉU ABERTO - Campismo e Caravanismo
Herdade A-de-Mateus - S.Salvador - ODEMIRA



MIZAR - Lazer e Comunicação - Figueira da Foz
Campos de Férias, actividades da natureza, alojamentos, circuitos descoberta, debates e tertúlias (dos 7 aos 77 anos). Programas especiais para famílias e jovens entre os 6 e os 17 anos.

A luta nunca foi vã!
Os braços em liberdade
Levantam outro amanhã
E os lábios dão a florir:
Os hinos desta verdade:
É de acção nosso porvir.

(Canção da esperança, de Arquimedes da Silva Santos)



1.º Maio

Foi em 1886. Em 1 de Maio. O operariado norte-americano desencadeou inúmeras greves e grandes acções de massas, reivindicando direitos laborais e, entre eles, as oito horas de trabalho. Em 4 de Maio desse mesmo ano, no decurso de um comício sindical, a polícia montou uma provocação criando pretexto para uma vaga repressiva que se saldou por dezenas de mortes e centenas de feridos, tendo sido presos centenas de trabalhadores. Foi em consequência dessa luta, que milhares de trabalhadores conquistaram de imediato as 8 horas de trabalho e centenas de milhar conseguiram a redução da sua jornada de trabalho. Três anos depois, o Congresso Operário Internacional, reunido em Paris, decidiu, em Homenagem aos “Mártires de Chicago”, fixar o **1º de Maio, como Dia do Trabalhador**.

Desde então, todos os anos, no 1º de Maio, em todo o mundo, milhões de trabalhadores saem às ruas, em manifestações de confraternização e de luta reivindicativa pelos seus direitos, entre os quais a redução do horário de trabalho. Só nos países onde a opressão domina ele não é comemorado livremente!

Em Portugal, o 1º de Maio foi assinalado pela primeira vez em 1890 e sempre, a partir daí, os trabalhadores encontraram formas de o comemorar, mesmo enfrentando a mais feroz repressão.

AFIRMAR ABRIL EM MAIO! Após a Revolução de Abril, os trabalhadores portugueses passaram a comemorar esta data tão sua, em Liberdade.

NESTE PRIMEIRO DE MAIO, de 2012, em que a espiral de empobrecimento gera menos actividade económica, mais desigualdades, austeridade e sacrifícios, **convidamos os trabalhadores de seguros a sair às ruas e, em unidade de acção, reivindicar**

EMPREGO COM DIREITOS E COMBATE À PRECARIIDADE;
DINAMIZAÇÃO DA NEGOCIAÇÃO E CONTRATAÇÃO COLECTIVA;
MELHORIA DOS SALÁRIOS, DAS REFORMAS E DAS PENSÕES;
REFORÇO DAS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO (saúde, educação, segurança social)

VIVA O 1.º DE MAIO – dia do Trabalhador!

Ficha Técnica:

www.sinapsa.pt

Director: Paulo Mourato ● **Coordenação editorial e redação:** Vítor Marques ● **Composição** SINAPSA ● **Impressão** SINAPSA
Tiragem: 5.000 exemplares ● **Propriedade:** Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros e Afins

PORTO: Rua do Breiner, 259 - 1º - 4050-126 Porto t 22 2076620 f 22 2052216 l Linha Azul 808200774 @ geral@sinapsa.pt

LISBOA: Escadinhas da Barroca, 3A - 1150-062 (Largo de S. Domingos/ao Rossio) t 21 8861024 @ lisboa@sinapsa.pt

COIMBRA: Rua Padre Estevão Cabral, 120 - 1º Sala 101 - 3000-316 t/f 239 842515 @ coimbra@sinapsa.pt

O VALOR DO TRABALHO

Há um vento que percorre a Europa no sentido de baixar o custo do trabalho e em 2011, Portugal foi um dos dois países onde tal aconteceu com maior incidência.

Ao objectivo de reduzir o valor do trabalho, junta-se o aumento das horas e das cargas de trabalho, bem como a diminuição dos direitos das pessoas que trabalham.

Ao transformarem o trabalho em mera mercadoria, desvalorizam o ser humano, as pessoas, os cidadãos, sendo indiferentes aos fazedores de tal desconstrução social, as dificuldades, os sofrimentos as indignidades que tal situação gera na sociedade.

Neste contexto de regressão civilizacional onde encontramos os Grupos Seguradores?

Alguns desses Grupos assumem perante os investidores, quer dizer, os accionistas, realizar economias, ou seja, reduzir despesas, que em alguns casos alcançam milhares de milhões de euros nos próximos anos.

Como e de que forma pensam esses Grupos obter estas economias? De forma sumária, a resposta desdobra-se em 3 pontos:

- ❖ automação, padronização e industrialização;
- ❖ externalização e deslocalização;
- ❖ redução dos custos da força de trabalho.



Automação (do latim *Automatus*, que significa mover-se por si), é um sistema automático de controlo pelo qual os mecanismos verificam seu próprio funcionamento, efectuando medições e introduzindo correcções, sem a necessidade da interferência do homem.

Padronização (também conhecido como standardização ou estandardização) é o processo de desenvolvimento e combinar normas técnicas. Uma norma (padrão) é um documento que estabelece engenharia uniforme ou especificações técnicas, critérios, métodos, processos, ou práticas. Algumas normas são obrigatórias, enquanto outras são voluntárias.

Industrialização é o processo socioeconómico que visa transformar uma área da sociedade inicialmente retrógrada numa fonte de maior riqueza e lucro. Por meio da implantação de maquinaria própria em indústrias de todos e quaisquer tipos, o qual substitui algumas funções antes exercidas pelo homem, muitas vezes produzindo mais do que esses.

Estas questões aparecem de forma tão clara que não podem gerar, nem enganos, nem equívocos. O que se pretende através da implantação destas medidas é a diminuição do custo do trabalho, ou dito de outra forma, da redução dos rendimentos resultantes do trabalho prestado, seja do salário ou do conjunto de valores que se encontram agregados.

Significado de Embrutecer

v.t. Tornar bruto, estúpido, incapaz de compreender ou sentir qualquer coisa.

Externalizar e deslocalizar apenas tem um propósito: obter o trabalho a custo mais baixo. Na primeira, transferindo para terceiros a responsabilidade de suportar mão de obra ao preço mínimo, no segundo, através de sociedades cuja evolução se situa em patamares mais baixos e, por consequência com níveis de vida e de desenvolvimento humano que permitem uma exploração do trabalho e do seu custo altamente compensatória.

O terceiro ponto, redução dos custos da força de trabalho, não necessita de comentários e nele se insere como *ouro sobre azul* o chamado CCT 2012, ao reduzir os vencimentos, não actualizar os salários, diminuir todos os rendimentos do trabalho e tornando as definições de funções e carreiras uma caricatura organizacional.

Já não importa como fazemos, mas antes, quanto fazemos, ou dito de outro modo, quanto poupamos.

É desta forma que na sociedade europeia em geral e portuguesa em particular, em conluio com os governos, as empresas, impossibilitadas de vender, esgotado o património, conseguem transformar milhares de milhões de euros dos rendimentos dos trabalhadores em dividendos para os accionistas. Na esteira dos Governos que nos subtraem ilegitimamente rendimentos (13º e 14º mês e outros através da diminuição ou eliminação de direitos), nas empresas, também os accionistas enriquecem desviando parte do rendimento do nosso trabalho.

Para ajudar nesta implementação estes Grupos socorrem-se de variados projectos, entre os quais, o projecto Lean. Os métodos já utilizados em circunstâncias idênticas, não deixaram sinais positivos para os trabalhadores, vastas vezes vistos como ineficientes, improdutos ou excedentes, e não será pela mudança do nome ou alteração de alguns dos seus aspectos que devemos ficar descansados.

Em Portugal, os efeitos do modelo desenvolvido pela Toyota nos anos 80 vão começar a ser visíveis, antes de mais e naturalmente, nos sectores operacionais e, os contornos do que poderá vir a ser a sua implementação começam a adquirir nitidez e devem ser apreciados com muita atenção se, mais uma vez, pensarmos na dignificação e valor do nosso trabalho e da pessoa humana.

Estão inventariados os “Benefícios” para as empresas, a distribuir pelos seus accionistas e administradores, da prática lean:

- ❖ Eliminação de postos de trabalho com o argumento de que se eliminam actividades que não acrescentam valor para o cliente;
- ❖ Optimização do fluxo de trabalho e de informação, através do aumento da pressão psicológica e da carga de trabalho, suportadas nos sistemas de vigilância e contagem implementados;
- ❖ Redução dos custos de actividade à custa da redução do valor do trabalho – salários, suplementos, e outras condições, ...;
- ❖ Maior “envolvimento e motivação” dos recursos humanos através de formas mais ou menos subtis de pressão, ameaça e manipulação do medo...;
- ❖ Redução dos níveis de excedentes em armazém através da disponibilidade e flexibilidade do trabalhador para produzir a qualquer hora, em qualquer sítio, de qualquer maneira ...;
- ❖ Melhoria da produtividade, qualidade e desempenho (conhecem a história do burro do moleiro? ...);
- ❖ Redução do tempo de entrega ao cliente (lá diz o povo “depressa e bem há pouco quem”);
- ❖ Aumento da flexibilidade operacional e agilidade face à mudança, através da disponibilidade e flexibilidade do trabalhador para, mais uma vez, produzir a qualquer hora, em qualquer sítio, de qualquer maneira... ou não produzir.

Mas a consequência física e psicológica, no ser humano, da robotização da força de trabalho será com certeza analisada posteriormente por psicólogos e sociólogos, quando os efeitos e sintomas não mais puderem ser imputados ao indivíduo ou considerados “danos colaterais”.

Aos poucos, instala-se na sociedade portuguesa essa sensação de medo que nos deixa frios e incómodos e de todos os medos, este é o pior de todos, não só porque chega subtilmente, mas porque passa a fazer parte de nós quase sem nos apercebermos. O processo contratual que vivemos, mostra que esse medo se infiltrou nas empresas de seguros onde ainda parecia não residir. Esse medo condicionador que promove uma auto-censura antes de ela ocorrer. Priva-nos da opinião, da crítica, da participação e da escolha livre.

Vivemos tempos difíceis e atemorizadores, pela incerteza. Insistimos que os trabalhadores continuam a ser de todos os mais interessados na grandeza das suas empresas e devem continuar a exercer o seu trabalho, com mais empenho, com mais qualidade, mas SEM MEDO e SEM ABDICAR DOS SEUS DIREITOS.

O SINAPSA sempre com os trabalhadores!